

PARECER ÚNICO
Nº 088/2009-SUPRAMNM 637529/2009

Indexado ao(s) Processo(s) Nº: 02594/2005/001/2009

Tipo de processo:

Licenciamento Ambiental (X) Auto de Infração ()

Identificação:

Empreendimento (Razão Social) / Empreendedor (nome completo): CNPJ / CPF:
MEIRELES CONSULTORIA E ASSESSORIA LTDA-EPP 17.533.951/0001-29

Empreendimento (Nome Fantasia):
FAZENDA CIPÓ

Município:
FRANCISCO DUMONT-MG

Atividade predominante:
Produção de carvão vegetal origem nativa/aproveitamento rendimento lenhoso /Bovinocultura

Código da DN e Parâmetro:
G-03-04-2 e G-02-10-0

Porte do Empreendimento: Potencial Poluidor:
Pequeno () Médio () Grande (X) Pequeno () Médio (X) Grande ()

Classe do Empreendimento:
1 () 2 () 3 () 4 () 5 (X) 6 ()

Fase Atual do Empreendimento:
LP (X) LI () LO () LOC () Revalidação () Ampliação ()

Localizado em UC (Unidades de Conservação)?
(X) Não () Sim

Bacia Hidrográfica: Bacia do Rio São Francisco
Sub Bacia: Sub Bacia do Rio Guavinipã

1. Histórico

Inspeção/Vistoria/fiscalização () Não (X) Sim	Relatório de Inspeção/Vistoria/Fiscalização Nº: 133/2008 de 09/10/2008	Data: 09/10/2008
Notificações Emitidas Nº:	Advertências Emitidas Nº:	Multas Nº:

2. Introdução

O presente parecer refere-se à análise do pedido Licença Prévia (LP) requerida pelo empreendedor Meireles Consultoria e Assessoria Ltda-EPP para as atividades de produção de carvão vegetal de origem nativa/aproveitamento rendimento lenhoso em uma área de 985 ha e bovinocultura de corte extensiva (400 cabeças), na Fazenda Cipó, zona rural do município de Francisco Dumont – MG.

O acesso à propriedade se dá através da cidade de Engenheiro Navarro, com acesso pela estrada de sentido a Francisco Dumont, percorrendo aproximadamente 23 km até o distrito de Santo Antônio percorrendo mais 1 km até a propriedade (coordenadas no interior da Fazenda – UTM 23 K SAD 69 / X=590500 e Y=8096350).

O empreendimento tem como finalidade principal, a criação de rebanho bovino para corte através de cria, engorda em pastagens e semi-confinamento em períodos de seca, e comercialização dentro da própria empresa. A Fazenda Cipó não é dotada de infra-estrutura, possuindo na porção Nordeste uma pequena área remanescente de plantio de Eucalipto camaldulensis com capim e vegetação arbustiva em regeneração não sendo caracterizado como área produtiva.

A propriedade possui uma área total de 1702,24 hectares, conforme descrito a seguir:

Uso e Ocupação do Solo

USO	OCUPAÇÃO (hectares)
Área Remanescente	680,3424
Área de Preservação Permanente	36,8976
Área requerida para intervenção ambiental	985,0000
TOTAL	1702,2400

[Handwritten signatures and initials]

3. Controle Processual

O empreendedor requer a Licença Prévia para as atividades de bovinocultura de corte e produção de carvão vegetal de origem nativa, desenvolvidas na Fazenda Cipó, município de Francisco Dumont/MG.

A referida licença, conforme disposição do art. 9, inc. I do Decreto n.º 44.844, de 25 de junho de 2008, é concedida na fase preliminar do planejamento do empreendimento ou atividade aprovando sua localização e concepção, atestando a viabilidade ambiental e estabelecendo os requisitos básicos e condicionantes a serem atendidos nas próximas fases de sua implementação, observados os planos municipais, estaduais ou federais de uso e ocupação do solo.

Destarte, a Licença Prévia deve ser fundamentada em informações formalmente prestadas pelo interessado, especificando as condições básicas a serem atendidas durante a instalação e funcionamento do equipamento ou atividade poluidora.

O processo encontra-se instruído corretamente, haja vista a apresentação dos documentos necessários e exigidos para a atividade em comento pela legislação ambiental em vigor juntamente com as condicionantes ora estabelecidas.

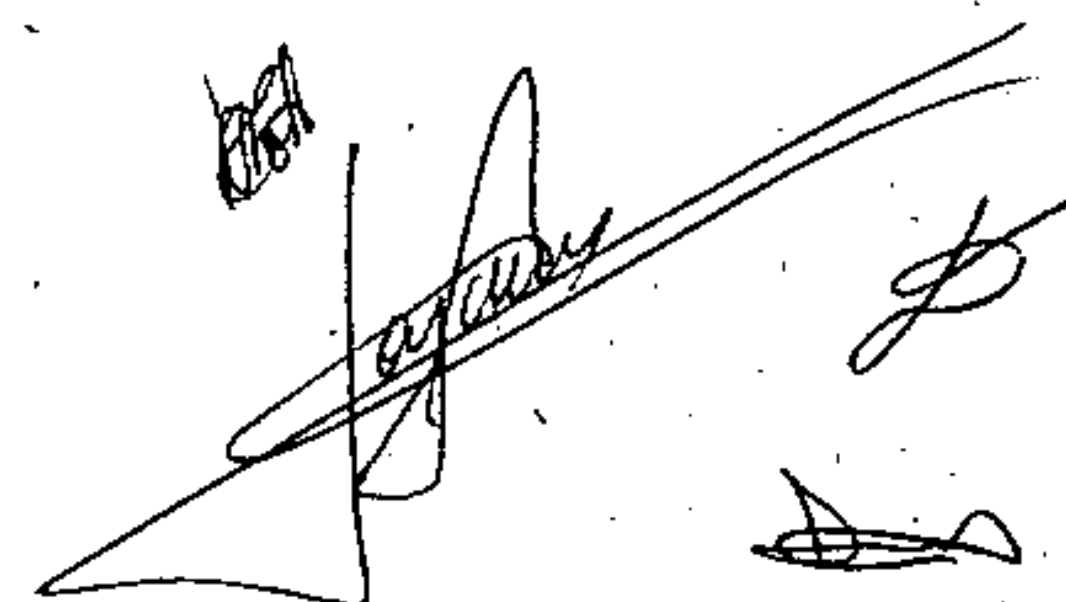
Sendo assim, após análise da documentação e estudos apresentados e observada a legislação pertinente, restou verificada a viabilidade ambiental do empreendimento, não existindo impedimentos a concessão da Licença Prévia para a atividade de criação de bovinos de corte e produção de carvão vegetal de origem nativa, desenvolvidas na Fazenda Cipó, município de Francisco Dumont/MG, pelo prazo de 02(dois) anos.

4. Caracterização Ambiental

4.1. Meio físico

O clima da área apresenta duas estações climáticas, uma tropical com verão chuvoso com estiagem acentuada e a outra subtropical com seca fisiológica devido ao frio do inverno com temperaturas inferiores a 16,7º C. A umidade relativa do ar da área varia em torno de 32% nos meses mais frios ate cerca de 76% nos meses mais quentes. Os índices Pluviométricos é de 1.082,3 mm anuais em média.

A Fazenda Cipó localiza-se no planalto do Rio Jequitaiá, onde áreas aplainadas, denominadas regionalmente por "Chapadas" com altitudes medias em torno de 700 metros alteram-se com áreas Dissecadas, que acompanham o Rio Guavinipan e Jequitaiá e seus afluentes, formadas predominantemente por campos ondulados e colinas.



Os solos dominantes da Fazenda Cipó São quase em sua totalidade Latossolos vermelho- Lv e Latossolo Vermelho Amarelo LVa, estes solos são caracterizados como: Distrófico, Álico, A moderado com formação de cerrado tropical sub caducifólio, estacional semidecidual, com relevo plano e plano-ondulado.

A propriedade não conta com uma atividade agrosilvopastoril, somente com manchas de antigo reflorestamento em algumas áreas isoladas, com a presença de capim, *Eucalypto camaldulensis* com grande presença de vegetação arbustivo típico cerrado em regeneração.

4.2. Meio biótico

De acordo com o MAPEAMENTO E INVENTÁRIO DA FLORA NATIVA E DOS REFLORESTAMENTOS DE MINAS GERAIS elaborado pela UFLA (Universidade Federal de Lavras) e o IEF (Instituto Estadual de Florestas) – 2007 - a região do município de Francisco Dumont apresenta as seguintes formações florestais:

Fitofisionomias	Area 2007 (ha)	Percentual
Campo (limpo e sujo)	25845.03	16,38
Campo Cerrado	11462.13	7,268
Campo Rupestre	15967.08	10,120
Cerrado Sensu Stricto	38436.66	24,370
Eucalypto	3846.24	2,438
Floresta Estacional Decidual Montana	76.32	0,480
Floresta Estacional Semidecidual Montana	3778.20	2,395
Pinus	3303.81	2,094
Vereda	295.47	0,187

Na área do empreendimento pode-se constatar a existência de diversas fitofisionomias formando um mosaico que varia desde o cerrado propriamente dito, como campo cerrado, cerradão e Matas ciliares.

O cerrado propriamente dito, da área do empreendimento encontra-se em estágio sucessional secundário com predominância do estágio médio a avançado de regeneração natural, sendo estas últimas predominantemente nas áreas de mata ciliar e área proposta para Reserva Legal.

Também denominado de cerrado aberto é a tipologia vegetacional encontrada nas áreas acidentadas do empreendimento com latossolo amarelo e presença de cascalho na superfície, popularmente denominados de carrasco, e compreende uma vegetação de porte baixo.

No local do empreendimento o grupo faunístico observado com maior frequência é avifauna. Este grupo encontra-se em todos os ambientes e possui importância elementar na dispersão de sementes. Outros grupos foram observados com menor frequência como répteis, anfíbios e mamíferos. Nas áreas de preservação permanente, ao longo dos cursos d'água, pode-se notar espécies características destes locais, associadas ao ambiente úmido. Através de levantamento faunístico apresentado correspondente ao estudo realizado in locu foram observadas e relatadas 42 espécies animais representantes dos grupos mastofauna, avifauna, herpetofauna. Dentre os grupos podem ser citadas as espécies: tatu (*Dasyus novemcinctus*), capivara (*Hydrochaeris hydrochaeris*), guaxinim (*Procyon cancrivorus*), veado catingueiro (*Mazama gouazoubira*), raposa (*Lycalopex (Dusicyon) vetulus*), guigó (*Callicebus personatus*), pica-pau-do-campo (*Colaptes campestris*), anu-branco (*Guira guira*), periquito da caatinga (*Aratinga cactorum*). Dentre as espécies relatadas por informantes citam-se: jararaca, jibóia caninana, cobra-cipó, gambá, seriema perdiz, tamanduá-mirim, guariba, onça parda entre outras.

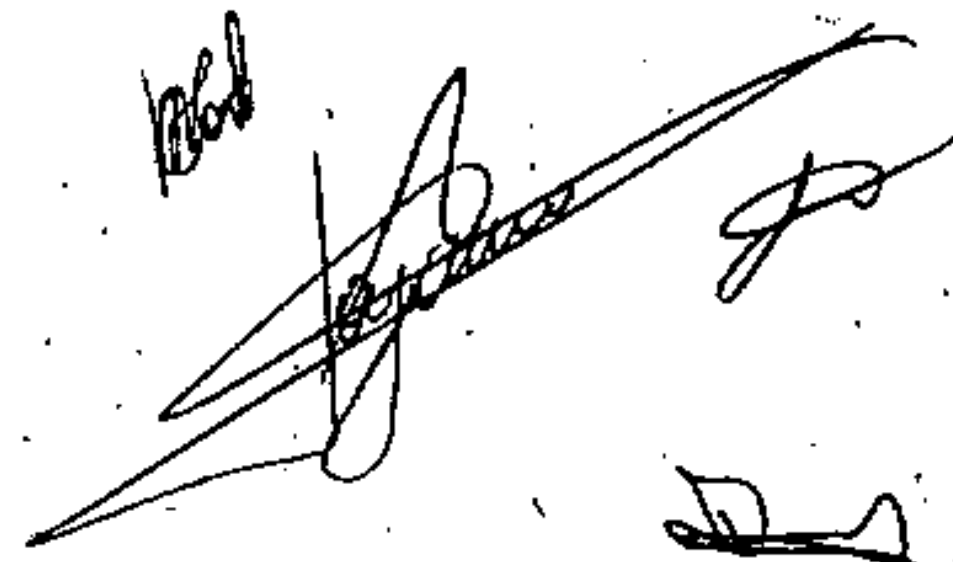
5. Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais

Conforme consulta realizada no portal do Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais através da poligonal do empreendimento, a propriedade encontra-se inserida em área de categoria 6, caracterizada como de Vulnerabilidade Natural média (83%), alta (12%) e baixa (15%). Na classe de vulnerabilidade média, as áreas apresentam algumas restrições quanto à utilização dos recursos naturais, devido ao fato de que as mesmas encontram-se com nível de vulnerabilidade que podem se acentuar em decorrência de ações antrópicas, demandando portanto, ações mitigadoras para a implementação de empreendimentos ou atividades potencialmente poluidoras e/ou degradadoras, não sendo portanto fator limitante no qual impossibilita a implantação da atividade. Na classe de Vulnerabilidade alta as áreas apresentam restrições consideráveis quanto à utilização dos recursos naturais, pelo fato de que, mesmo que se limite a pequenas áreas, encontram-se sujeita a baixa resiliência.

Os fatores condicionantes da vulnerabilidade natural classificada como média, do empreendimento em questão foram principalmente os referentes à Integridade da Fauna, que foi classificado como muito alta em 100% do empreendimento, tal fato reflete a vasta área remanescente do empreendimento em questão, no qual áreas de Reserva Legal e APP's encontram-se bem preservadas e o fluxo gênico ocorre de certa forma satisfatório apesar do nível de antropização do entorno.

Integridade da Flora, classificado como alta e média em 27% e 56 % respectivamente no perímetro do empreendimento reporta ao nível de regeneração da área.

Para Vulnerabilidade dos Recursos Hídricos, este foi classificado como média em 100% do empreendimento.



Com relação à Vulnerabilidade do Solo do empreendimento, o mesmo é classificado como apresentando Vulnerabilidade média numa área correspondente a 56% da propriedade, estando localizada a leste e compondo a área proposta parte a ser averbada como Reserva Legal Florestal e em sua maioria área remanescente. Os componentes que estão condicionando para a Vulnerabilidade média do Solo coincidem com áreas de maior declividade onde ocorrem algumas cascalheiras. Já os 40% classificado como baixa, se localizam nas áreas solicitada para estudo de viabilidade para implantação da atividade

Em decorrência da atual categoria-ambiental em que se enquadra a área do empreendimento e do seu entorno, bem como o nível de conservação da área em todos os parâmetros analisados, a área apresenta em 89% e 12% Risco Ambiental muito baixo e baixo respectivamente, Prioridade de Conservação da área do empreendimento apresenta percentual de 33%, Prioridade de Recuperação como baixa em aproximadamente 50% e Qualidade Ambiental em 72%.

Contudo para os parâmetros e cartas analisadas o estudo aponta para alta capacidade de resiliência após intervenção ambiental.

Conforme o Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais o empreendimento não apresenta Áreas de Proteção Integral, Áreas de Uso Sustentável e Áreas Indígenas dentro de seus limites e não se encontra localizado no entorno de Unidades de Conservação, distanciados a menos de 10 Km.

Para a carta de potencialidade social o município de Francisco Dumont no qual o empreendimento em questão está inserido apresentou classificação como 100% precário para as categorias Componente Humano, Produtivo, Natural em todo seu perímetro. Apresentando ainda para a categoria Componente Institucional 100% favorável.

6. Da Utilização dos Recursos Hídricos

A área da Fazenda Cipó esta inserida no contexto da sub-bacia do Rio Guavinipan, Afluente direto do Rio Jequitai.

A propriedade possui recursos hídricos, formados por nascentes o córrego Pará (intermitente) e rio Guavinipan (perene) sendo quase na totalidade inserido dentro da Reserva legal. A fonte de água Rio Guavinipan e Pará será utilizada no projeto como uso somente para consumo humano e animal.

O empreendimento possui ainda um processo de perfuração de poço tubular já autorizado N° 02510/2009, tendo como finalidade de uso futuro o consumo humano e dessedentação de animais.

[Handwritten signatures and initials]

7. Da Área de Preservação Permanente

As áreas de Preservação Permanente-(APP's) da propriedade totalizam 36,8976 ha, numa proporção de 2,16% do total da propriedade.

Caracterizado como mata ciliar, a vegetação das APP's encontram se bem conservadas em nível de regeneração média a avançada ao longo do Rio Guavinipan, verificado onde foi possível o acesso, e do córrego intermitente denominado Pará. Toda a faixa ciliar do Rio Guavinipan encontra-se contígua margeando a área proposta a ser averbada como Reserva Legal.

8. Da Solicitação para Intervenção Florestal

O proprietário está requerendo o desmate futuro através de corte raso com destoca em uma área medindo 985ha de vegetação nativa caracterizada como Cerrado com distintas fitofisionomias, sendo constatado que se trata de uma área em regeneração em estágio sucessional secundário, haja visto o porte da vegetação e outras características peculiares da da área. O material lenhoso proveniente do desmate será utilizado para carvoejamento, sendo que o objetivo da intervenção na referida área é a implantação de pastagem para compor projeto de pecuária extensiva, para posterior comercialização no frigorífico dentro da própria empresa com unidade na capital, visando adequar sua cadeia de produtiva.

9. Unidades de Conservação

No quesito Unidades de Conservação e Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade, as informações foram obtidas em consulta à Base de Dados Georreferenciados do SIAM (<http://www2.siam.mg.gov.br/webgis/serhadmg/viewer.htm>, acesso em 05/11/2009):

1 - Restrição Ambiental Relação de Unidade de Conservação distante até 10 Km:

Nenhum indicativo de restrição encontrado.

Relação de Corpos D'água distante até 30 metros

Nenhum indicativo de restrição encontrado

Relação de Corpos D'água distante entre 30 e 500 metros

Nenhum indicativo de restrição encontrada.

[Handwritten signatures and initials]

2 - Áreas Prioritárias para Proteção à Biodiversidade:

Restrição Amarela

Identificador	Distância (m)	Tipo	Local	Categoria
12	Coordenada dentro da Área	invertebrados	Serra do Espinhaço	Especial

10. Descrição dos Possíveis Impactos e medidas Mitigadoras

A implantação e operação de projetos pecuários provocam diferentes tipos de interferência ambiental, geradas direta ou indiretamente pelo método de manejo adotado e operações inerentes, bem como pelos critérios adotados nas obras auxiliares.

No solo

Com a retirada da vegetação natural para implantação das áreas de pastagens poderá ocorrer processos erosivos, com a desagregação e remoção do solo, resultando no carregamento de sedimentos para cursos d'água. Para tanto deverão ser adotadas medidas mitigadoras, como adoção de técnicas de manejo e conservação de solo, necessária para impedir este possível impacto.

Na água

Os possíveis impactos na água podem ocorrer em decorrência de assoreamento de cursos d'água e áreas de captação em consequência de processos erosivos que possam vir se instalar nas áreas de implantação de pastagens. Para tanto áreas que apresente vulnerabilidade a tal risco não será autorizada para intervenção, bem como medidas de conservação e técnicas que possibilite o contínuo fluxo serão adotadas.

Na Flora

O principal impacto ocasionado pela implantação do projeto sem dúvida alguma será sobre a flora local, em virtude da retirada da vegetação natural para implantação das pastagens. Os ecossistemas mais afetados serão o Cerrado (*sensu stricto*) e campo cerrado. Sendo o primeiro em maior área, produzindo baixo rendimento lenhoso em virtude da abundância de espécies arbustivas em detrimento as arbóreas. Visando minimizar os impactos sobre a flora serão preservadas na áreas objeto de supressão exemplares arbóreos (frutíferas, imunes e restritas), quando houver, em número suficiente para garantir dispersão e propagação das mesmas.

Na Fauna

Com a retirada da vegetação nativa, espécies da fauna, típicas dos ambientes abertos, como formações campestres, terão seus habitats reduzidos. A mortandade de animais poderá ocorrer,

ainda que em pequena escala, em decorrência da supressão da vegetação nativa, principalmente de espécies aladas em nidificação. Com intuito de permitir o deslocamento da fauna das áreas a ser suprimidas para as áreas remanescentes um eficiente cronograma de execução das práticas será adotadas no momento da supressão, bem como o resgate da fauna são práticas que poderá minimizar o impacto sobre a fauna.

Sócio-Econômico

O empreendimento proporcionará geração de empregos diretos na atividade de pecuária, uma vez que se constataram as dificuldades de geração de novos postos de emprego nos municípios vizinhos ao empreendimento.

O empreendedor trás impacto positivo em decorrência da geração de aproximadamente 20 novos empregos fixos e sazonais pela implantação do empreendimento.

11. Discussão

Para a conclusão do presente parecer foram utilizadas informações apresentadas no Relatório de Controle Ambiental (RCA), Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais, Inventário Florestal de Minas Gerais e vistoria realizada na área do empreendimento.

Embora saibamos que estas atividades geram inúmeros impactos sobre o meio ambiente, as medidas mitigadoras propostas indicam que muitos dos impactos gerados, poderão ser mitigados e compensados pelas ações propostas, e as informações obtidas na análise ambiental direcionam a alta resiliência da área.

Em síntese, uma vez mitigados ou minimizados os impactos negativos, os benefícios do empreendimento justificam plenamente o seu funcionamento.

12. Conclusão:

Isto posto, com base na documentação apresentada e nos estudos realizados contemplados no Relatório de Controle Ambiental (RCA), Zoneamento Ecológico Econômico de Minas Gerais, Inventário Florestal de Minas Gerais e vistoria realizada na área do empreendimento, identificando os principais impactos ambientais gerados pelas atividades, bem como a contexto ambiental da área do empreendimento os quais consideramos satisfatórios e não havendo óbices legais quanto a viabilidade locacional do empreendimento, esse Parecer Único sugere a concessão da Licença Prévia (LP) ao empreendimento Meireles Consultoria e Assessoria Ltda – EPP, localizado na Fazenda Cipó, com prazo de 2 anos anos, observadas as recomendações constantes neste parecer e condicionantes anexas.

[Handwritten signatures and initials]

13. Parecer Conclusivo

Favorável: () Não (x) Sim

14. Validade da licença: 2 ANOS

ANEXO I

Condicionantes

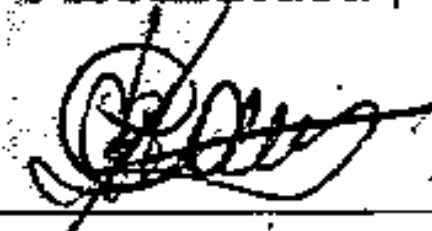

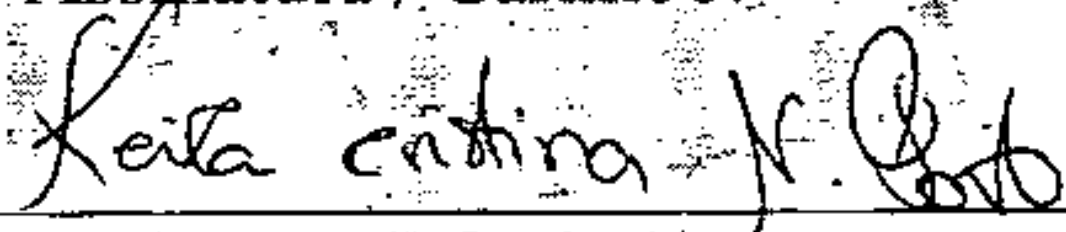
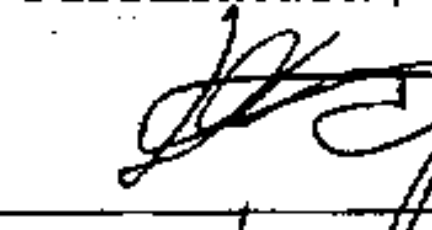
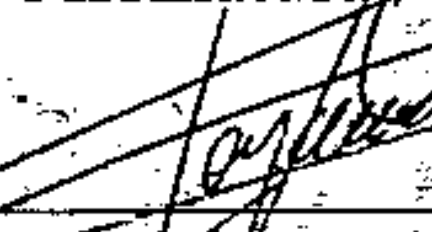

Itens	Descrição da Condicionante	Prazo	Fase do Licenciamento
1	As recomendações constantes do PCA e não apresentadas como condicionantes deverão ser observadas pelo empreendedor. Se necessário, e a critério do órgão ambiental, poderão ser objeto de determinação e cumprimento durante o processo de fiscalização e acompanhamento da referida licença.	Durante a vigência da licença	LP
2	Apresentar Projeto das infra-estruturas internas do empreendimento tais como sede, galpão para armazenamento de insumos e produtos agrícolas a serem construídos.	Formalização da LI*	LP
3	Apresentar proposta de práticas de conservação de solos e sistemas de controle à erosão, destinando a água proveniente do escoamento superficial a bacias de captação de água pluvial.	Formalização da LI*	LP
4	Apresentar Programa para Monitoramento da onça parda (<i>Puma concolor</i>) e tamanduá mirim (<i>Tamandua tetradactyla</i>). Cabe ressaltar que essas espécies são ameaçadas de extinção e foi informada no levantamento faunístico, sendo relatado por informantes do entorno.	Formalização da LI*	LP
5	Formalizar processo de Averbação de Reserva Legal junto ao órgão Ambiental competente.	Formalização da LI*	LP
6	Apresentar diagnóstico detalhado das Áreas de Preservação Permanente do empreendimento acompanhado de cronograma de execução de preservação e recuperação caso seja detectado focos de antropização.	Formalização da LI*	LP
7	Apresentar manifestação do órgão gestor da (APA)	Formalização	LP

bab
[Handwritten signature]

	Área de Proteção Ambiental da Serra do Cabral informando se o Empreendimento se localiza no interior da APA..	da LI*	
8	Apresentar "Programa de gerenciamento de resíduos sólidos".	Formalização da LI*	LP
9	Apresentar Projeto de construção de fossa séptica de acordo com NBR 7229/93	Formalização da LI*	LP
10	Apresentar projeto de Combate e prevenção contra incêndio.	Formalização da LI*	LP

(*) Salvo especificações, os prazos são contados a partir da concessão da Licença.

Data/Equipe Interdisciplinar:

Responsável pelo setor Técnico: Cláudia Beatriz Oliveira Araújo	Assinatura / Carimbo:  Cláudia Beatriz Oliveira Araújo DIRETORA DE APOIO TÉCNICO REGIONAL SUPRAM N.M - MASP 1148188-4
Responsável pelo setor Jurídico: Yuri Rafael de Oliveira Trovão	Assinatura / Carimbo: 
Gestor do Processo: Keila Cristina Novais Porto – Eng^a Florestal	Assinatura / Carimbo:  Keila Cristina Novais Porto ANALISTA AMBIENTAL SUPRAM - NM
Téc setor Jurídico: Leticia Horta Vilas Boas	Assinatura / Carimbo: 
Téc 01: Joycemara Carrera da Cunha	Assinatura / Carimbo:  Joycemara Carrera da Cunha Analista Ambiental SUPRAM NM - MASP 1220685-0
Téc 02: José Aparecido Alves Barbosa	Assinatura / Carimbo: 
Montes Claros, 04 de novembro de 2009	

